



O papel da Escolinha de Agroecologia de Nova Iguaçu na construção do conhecimento agroecológico em defesa do território na Baixada Fluminense.

The role of the School of Agroecology of Nova Iguaçu in the construction of agroecological knowledge in defense of the territory in Baixada Fluminense.

PAIVA, Ana Loreta Xenofonte de Pinho¹; Amâncio, Cristhiane Oliveira da Graça².

¹ PPGDT-UFRRJ, ana_loreta@hotmail.com; ² EMBRAPA Agrobiologia, cristhiane.amancio@embrapa.br.

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias.

Resumo: A Escolinha de Agroecologia de Nova Iguaçu (EANI) se caracteriza por ser uma experiência de um espaço de educação popular em andamento implantada em 2007 no município de Nova Iguaçu (RJ), atualmente coordenada pela Emater-NI e administrada pela Comissão Pastoral da Terra (CPT). Tendo o território como base analítica a partir junção das variáveis culturais, econômicas, políticas e sociais (TENÓRIO, 2016), o objeto de investigação deste relato de experiência está em analisar as transformações sociais diretamente relacionadas à teoria e a prática propostas metodologicamente pelas ações da EANI sob a perspectiva agroecológica que tem contribuído para reprodução e permanência da agricultura familiar no território e a relação destes fatores com o estabelecimento de instrumentos locais de emancipação e poder social, a partir da afirmação da identidade cultural destes atores.

Palavras-Chave: Território agroecológico; agricultura familiar; identidade.

Keywords: Territory agroecological; family agriculture; identity.

Abstract: The School of Agroecology of Nova Iguaçu (EANI) is an experiment in a popular education space underway in 2007 in the municipality of Nova Iguaçu (RJ), currently coordinated by Emater-NI and administered by the Pastoral Land Commission (CPT). Having the territory as analytical base from the junction of cultural, economic, political and social variables (TENÓRIO, 2016), the object of investigation of this experience report is to analyze the social transformations directly related to the theory and practice proposed methodologically by the actions of EANI under the agroecological perspective that has contributed to the reproduction and permanence of family agriculture in the territory and the relation of these factors with the establishment of local instruments of emancipation and social power, based on the affirmation of the social cultural identity of these actors.

Contexto

Criada em 2007, a Escolinha de Agroecologia de Nova Iguaçu (EANI) é uma experiência em andamento e o seu processo de elaboração surge como uma contribuição às ações que estavam sendo ofertadas pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) aos agricultores familiares assentados do município de Nova Iguaçu-RJ como alternativas de baixo custo de produção nas lavouras, em um período de intensas mobilizações sociais pelo direito a terra na Baixada Fluminense, a partir da ocupação de áreas resgatadas para a agricultura que teriam sido ocupadas pela expansão do processo de urbanização. Inspirada no modelo da escola popular de Campos dos



Goytacazes-RJ, o projeto inicialmente foi coordenado pela prefeitura de Nova Iguaçu, passando em 2009 a coordenação técnica e pedagógica ficar a cargo da EMATER-NI e a administração da CPT. Inicialmente, as ações da EANI estiveram restritas a Nova Iguaçu com predominância para a comunidade de Marapicu e desde o estabelecimento da sede no centro do município sua área de abrangência já alcançou 17 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Os beneficiários da EANI são compostos prioritariamente por agricultores, trabalhadores rurais e proprietários de sítio com expressiva participação de mulheres, ocorrendo um considerável número de lideranças de associações de agricultores e de conselheiros municipais de desenvolvimento rural. A EANI propõe um curso anual com dois encontros mensais e conta com o apoio de Ong's e instituições parceiras que atuam cedendo instrutores, viabilizando transportes e apoio financeiro, e recebendo os alunos para visitas técnicas, sendo: a AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia, a Comunidade Empenho e Serviço Voluntário (Cisv), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Agrobiologia), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o Ministério da Agricultura (Mapa), a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio) e a Federação da Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj). Tendo a troca de experiências e o diálogo entre corpo técnico e agricultores como princípios epistemológicos fundamentais, o direcionamento das ações da EANI são pautadas, metodologicamente, considerando a construção do conhecimento a partir do modo de vida dos agricultores e na *práxis* das ações agroecológicas. O conteúdo programático e os temas abordados nas aulas são alinhados entre a coordenação técnica e os colaboradores das entidades parceiras mesclando teoria e prática na abordagem dos métodos agroecológicos de produção. Há hoje na Baixada Fluminense um conjunto amplo e diversificado de experiências sociais em agroecologia que, para Schmitt & Grisa (2013, p.217), esta pode ser entendida como “um campo social, técnico e político que vem sendo construído por meio de uma articulação entre práticas, políticas, atores e conhecimentos” e dentro destas múltiplas esferas, essas experiências são identificadas como rurais e urbanas, de produção e de consumo, agrícolas e não agrícolas, apoiadas por uma rede de organizações e instituições parceiras para sua reprodução e manutenção (PETERSEN, 2014). Neste contexto, o espaço de intercâmbio gerado a partir das ações propostas pela EANI tem incentivado estratégias para o estabelecimento de instrumentos locais de emancipação comunitária que contribuem para a afirmação da identidade social da agricultura familiar local através da Agroecologia enquanto ciência, método e técnica imprimindo no território as relações materiais, culturais e simbólicas com o espaço, sendo este o objeto de análise deste relato de experiência a partir de um recorte espacial do município Nova Iguaçu.

Descrição da Experiência

Como metodologia para o levantamento qualitativo de dados centrado no estudo de caso exploratório, inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica seguida da pesquisa de campo a fim de identificar os instrumentos locais e os mecanismos sociais catalisados pela EANI para compreender a construção de um território agroecológico na Baixada Fluminense. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos e ex-alunos da EANI que participam da Feira da Roça de Nova Iguaçu e



técnicos da EMATER-NI. Utilizamos como técnica de amostragem a “bola de neve” e o tratamento dos dados coletados, ou seja, sua interpretação, se deu a partir dos conteúdos impressos nas fases anteriores, tomando como referência a análise pautada pelas observações, proposta por Bardin (1997): seleção do material seguida de leitura flutuante e exploração realizada através da codificação.

Resultados

Em um contexto onde, para Schimit (2011), a viabilidade de uma agricultura de base ecológica ocorre em função, principalmente, das estratégias de reprodução econômica e social e de manejo das propriedades pelos agricultores e extrativistas em seu dia a dia e as redes por eles formadas que dão sustentação as estas práticas nas comunidades rurais, assim como, das relações de mobilização das organizações e espaços de articulação política e social, buscamos identificar o potencial das transformações sociais catalisadas pela EANI, sob a perspectiva da construção de um território agroecológico na Baixada Fluminense, a partir do estabelecimento de instrumentos locais de emancipação e poder social com base nos princípios da agroecologia, fortalecendo os laços comunitários e de identidade coletiva. Alguns dos reflexos práticos dessa experiência estão associados ao processo endógeno de desenvolvimento da agricultura local, ao capital social e a governabilidade de mercado oriundos deste processo. Após a conclusão do curso da EANI muitos agricultores têm ressignificado as práticas agrícolas tanto pelo processo de transição agroecológica quanto pelo retorno á produtividade em algum momento desacreditada frente a outras atividades de geração de renda. Assim como, a diversificação produtiva e a incorporação de novos produtos mostraram-se como desdobramentos de uma rede de intercâmbio e de multiplicadores que se estabeleceu a partir da interação, cooperação e troca de informações entre os agricultores que passaram pela EANI. Este movimento pode ser interpretado como um processo de legitimação social gerador de um sentimento de pertencimento que fortalece o comprometimento com as atividades agrícolas. Sendo assim, analisando o território como uma construção social, identificamos a configuração de um plano de iniciativas endógenas que impactaram diretamente este território com base no estabelecimento de mecanismos de coesão social que resultaram em ações e práticas em rede. Como consequência do estímulo criado por essa rede, muitos agricultores passaram também a integrar circuitos curtos de comercialização direta, como é o caso das Feiras da Roça de Nova Iguaçu, Queimados e Japeri, ambos municípios da Baixada Fluminense e, da Rede Ecológica de compras coletivas, onde se estabeleceram novas relações de confiança entre os produtores e consumidores a partir do momento em que estes produtores conseguem afirmar suas identidades produtivas. No campo da governabilidade, as organizações de representação de alguma destas feiras, a saber, a Associação de Feira da Roça de Nova Iguaçu (Aferni) e Associação da Feira da Roça de Queimados (Aferq), são compostas por membros de diversas comunidades rurais e tornam-se atrativas aos agricultores ao despertar laços de sociabilidade, representatividade e sentido comunitário. A gestão coletiva destes espaços tem possibilitado o protagonismo e a mobilização dos agricultores que através destes dispositivos coletivos, que segundo Putman (1996), formam o capital social garantido pela adesão social e resultam nesta forma organização política. Somados estes fatores nos levam



a compreender a dimensão territorial das ações da EANI quando analisados os processos de afirmação da identidade cultural dos agricultores familiares de acordo com o sentimento de pertencimento a um grupo social que resulta em formas de organizações políticas e institucionais que justificam a construção do território agroecológico na Baixada Fluminense, fundamentada na permanência destes atores no território. Ou seja, a experiência da EANI possibilitou o entendimento de como o estabelecimento deste território agroecológico promove a articulação e a cooperação entre as demandas sociais e políticas da agricultura familiar local e analisar as condições de equidade, participação e mobilização social para que possa ser recomendável o fortalecimento de outras iniciativas como formas de governança de características semelhantes, com base na construção social do território, a participação e gestão social sob a perspectiva da articulação das demandas sociais e políticas.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

PETERSEN, P. Caminhos agroecológicos do Rio de Janeiro: caderno de experiências **agroecológicas**. 1 ed. Rio de Janeiro, 2014. 249p.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e Democracia: a Experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1996.

SCHMITT, C. J. Encurtando o caminho entre a produção e o consumo de alimentos. *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia*, v. 8, n. 3, set. 2011.

SCHMITT, C.; GRISA, C. Agroecologia, mercados e políticas públicas: uma análise a partir dos instrumentos de ação governamental. In: NIEDERLE, P.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M. (organizadores). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, 2013. 393 p.

TENÓRIO, F. G. Gestão social: território e participação. In: Tenório, F. G. (organizador). **Cidadania, Território e atores sociais, v.4**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2016.